



Economia do país vai de mal a pior

Novo presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo tem uma dura e árdua missão pela frente e seus primeiros movimentos já começam a ser sentidos. Isto porque é forte a expectativa de mais um aumento na taxa de juros do país, que deve chegar a 13,25%, após uma reunião realizada nesta quarta-feira, 29.

Aliás, as altas dos juros não chegam a ser nenhuma novidade, porque desde setembro do ano passado que elas só crescem, saindo dos 10,75% para 12,25%.

Em março, deve haver mais um encontro e mais uma alta na taxa, levando para os 14,25%.

O motivo para tantos aumentos são muitos, desde a indefinição da economia externa, a alta do dólar e do preço dos alimentos, até os ruídos provocados pelo pacote fiscal do governo no fim do ano passado.

E como isso afetaria o trabalhador brasileiro? Ora, a elevação da taxa de juros provocada pela política monetária do atual governo pode aumentar a dívida pública, diminuir os investimentos das empresas, diminuir o consumo das

famílias, reduzir a demanda por bens e serviços e por aí vai.

E a coisa ainda piora, porque a expectativa de economistas é que a inflação em 2025 ultrapasse a meta definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), de 3% e chegue a 5,5%.

Acabamos de assistir a derrocada de Joe Biden, nos EUA, justamente por uma questão econômica. Apesar do ótimo desempenho em todos os outros setores, as altas taxas de juros e política econômica do democrata não vinha agradando. Resultado foi sentido nas urnas.

E a mesma coisa pode acontecer aqui no Brasil. Uma boa política social por si só não sustentará o atual presidente no poder se a economia do país continuar este caos. As pesquisas já mostraram a insatisfação do povo e o golpe final poderá vir em 2026. Tudo bem que o povo não quer exatamente a picanha prometida, mas ao invés de diminuir o preço dos alimentos, eles aumentaram. Agora, nem carne e nem ovo. Lula da Silva (PT) tem pouco tempo para tentar virar esse jogo que está bem desfavorável.

Balanco da gestão e devolução de verba ao governo

Foto: Agencia AL/Divulgação

Antes de entregar a presidência da Alesc, o deputado Mauro de Nadal deve apresentar nesta quinta-feira, 30, um balanço de sua gestão, com destaque para o anúncio dos recursos de economias anuais do Parlamento, que serão repassados ao Governo do Estado. Uma parte do valor a ser devolvido deverá ir para as bancadas regionais, criadas durante a gestão de Nadal, já que uma emenda constitucional, aprovada recentemente, garante que 25% das economias anuais da Alesc sejam utilizadas por meio de emendas coletivas.



Comemorando

A Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (Faesc) comemorou a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) que suspendeu a demarcação da área pretendida como terra indígena Toldo Imbu, no município de Abelardo Luz, atendendo a um pedido liderado pela Deputada Federal Daniela Reinehr (PL).

Crescimento em SC

O ano de 2025 deve ser de crescimento acima da média nacional para o comércio catarinense. Apesar do cenário macroeconômico desafiador, com inflação e juros em alta, a Fecomércio SC prevê um crescimento das vendas superior a 2%. Em nível nacional, a Confederação Nacional do Comércio (CNC) aposta em uma alta de 1,9%.

Para o presidente da Fecomércio, Hélio Dagnoni, alguns indicadores sustentam a perspectiva positiva, como os aumentos de 2,6% na intenção dos varejistas de investir no próprio negócio e de 1,2% na confiança do empresário em relação ao comércio, ambos detectados em pesquisas recentes analisadas pela federação. O que também gera essa expectativa positiva é o mercado de trabalho aquecido que deve seguir impulsionando as vendas.

Integra

O Governo do Estado sancionou duas leis propostas pelo Integra, comitê formado por diversos órgãos para promoção da segurança no ambiente escolar. A proposta institui o Sistema Estadual de Acompanhamento, Monitoramento e Gestão Permanente para Ações de Combate à Violência nas Escolas (SEAMGV). A iniciativa prevê a criação de uma plataforma tecnológica para reunir informações de diversas entidades, centralizando e compartilhando dados sobre a violência escolar. Outra lei proposta pelo Integra que acaba de ser sancionada institui a Equipe Disciplinar Mínima para Atuação em Ambiente Escolar, voltada à gestão do Plano Integrado para a Cidadania e Paz nas Escolas (PLIN), em todas as Coordenadorias Regionais de Educação do Estado.

SCGÁS

A SCGÁS consolidou em 2024 importantes avanços no setor industrial do estado. Os investimentos da companhia durante o último ano somaram cerca de R\$106 milhões. Desses, aproximadamente 40% foram direcionados ao segmento industrial. Destaque especial foi dado à região Sul de Santa Catarina, com o Projeto Redes do Sul, que ampliou significativamente a capilaridade da rede de distribuição de gás natural e trouxe avanços em infraestrutura e segurança.

Segurança

Santa Catarina apresentou uma expressiva redução nos principais índices de criminalidade em 2024, reforçando a posição como o estado mais seguro do Brasil. Dados apontam quedas históricas em roubos, furtos e menor número de feminicídios dos últimos sete anos, evidenciando o impacto positivo das ações de Segurança Pública e das forças policiais no estado. O dado total de homicídios também registrou queda. As informações estão presentes no relatório da Secretaria de Segurança Pública, produzido pela Diretoria de Inteligência Estratégica, com a participação da Gerência de Estatística e Análise Criminal, apresentado esta semana pelo Governo do Estado.